

Foto: Charles Martins



Manejo da cigarrinha e enfezamentos do milho

Cigarrinha-do-milho

A cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), quando adulta, mede de 3,7 a 4,3mm de comprimento.

As características da cigarrinha são coloração palha com manchas negras no abdômen e duas manchas negras na cabeça, similares a olhos escuros.

Ciclo biológico da cigarrinha-do-milho



Figura 2 - Ciclo biológico da cigarrinha do milho

Enfezamentos do milho

As cigarrinhas são os insetos transmissores naturais dos patógenos denominados enfezamentos, doenças causadas por mollicutes (espiroplasma e fitoplasma), microrganismos semelhantes a bactérias.

O espiroplasma é responsável pela doença denominada enfezamento pálido, e o fitoplasma pelo enfezamento vermelho.

Fotos: Charles Martins/ Elizabeth de Oliveira Sabato



Figura 3 - Redução na altura da planta



Figura 4 - Enfezamento



Figura 5 - Enfezamento vermelho



Figura 6 - Enfezamento vermelho



Figura 7 - Vista panorâmica da lavoura com sintomas de enfezamento



Figura 8 - Redução no tamanho das espigas

Principais sintomas

O enfezamento pálido pode ser diferenciado pela presença de estrias esbranquiçadas, que, de forma irregular, se estendem da base das folhas em direção ao ápice.

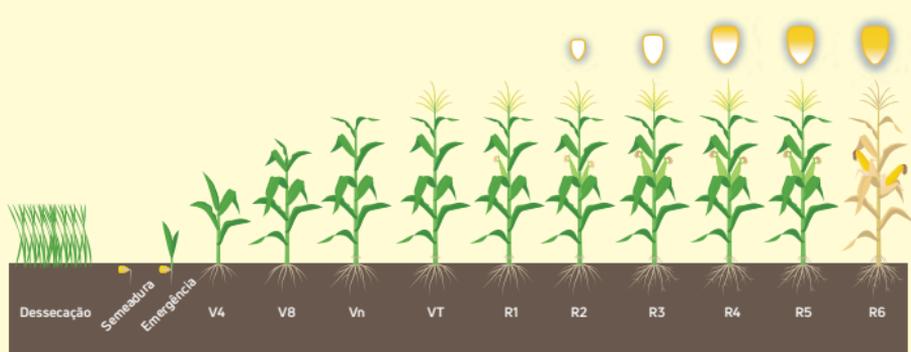
O enfezamento vermelho pode ser diferenciado pelo intenso avermelhamento foliar, associado à proliferação da espiga.

Danos causados

- Redução de crescimento e desenvolvimento
- Entrenós curtos
- Proliferação e malformação de espigas
- Espigas improdutivas
- Enfraquecimento dos colmos com favorecimento às infecções fúngicas que resultam em tombamento

A cigarrinha-do-milho tem preferência por colonizar as plantas de milho na fase inicial do estabelecimento da cultura, principalmente de VE a V8, porém pode se multiplicar durante todo o período vegetativo da cultura.

Ocorrência de cigarrinha e enfezamentos durante o desenvolvimento do milho



Escala de Fenologia de Francelli (1986), por Soares (2020).

Cigarrinha-do-milho

Enfezamentos

Inseto-vetor

Doenças

(Figura 9. Período de ocorrência de cigarrinha-do-milho e enfezamentos durante o desenvolvimento do milho)

Em caso de constatação dos sintomas e do vetor, na mesma área, comunicar ao INDEA local e/ou o Supervisor de campo da Aprosoja da região.

Boas práticas para o manejo dos enfezamentos e da cigarrinha-do-milho



Não semeie milho ao lado de lavouras com plantas adultas apresentando sintomas de enfezamentos.

1 Elimine o milho voluntário (tiguera) e use herbicidas para manter a lavoura no limpo.

2



3 Sincronize o período de semeadura na região.

Use híbridos com maior tolerância genética aos enfezamentos.

4



5 Use sementes certificadas e tratadas com inseticidas registrados.

Monitore a presença da cigarrinha entre as fases VE-V8 e aplique inseticidas registrados para reduzir ao máximo a população.

6



7 Rotacione os modos de ação para evitar a resistência a inseticidas.

Controle a qualidade da colheita e evite a perda de espigas e grãos.

8



9 Transporte corretamente o milho colhido e evite a perda de grãos nas estradas.

Faça rotação de cultivos e evite o plantio sucessivo de gramíneas.

10



Fonte: Embrapa



Deve-se utilizar apenas inseticidas para controle da cigarrinha-do-milho que estejam devidamente registrados. Atualmente existem 30 produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que podem ser consultados no site Agrofit (https://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons), utilizando-os para pulverizações e/ou tratamento de sementes.

Recomenda-se a utilização de controle biológico. Porém, seu uso deve estar associado ao controle químico, proporcionando o efeito imediato de choque do controle químico e o efeito residual de controle com o biológico, ampliando a ação de manejo do inseto-vetor. Ressaltamos que após a aplicação de inseticidas, o monitoramento deve continuar para prevenir a reinfestação da área com cigarrinha.

Referência bibliográfica

SABATO, E.O. Enfezamentos do milho. In: Oliveira, C.M.; Sabato, E.O. (EDs). Doenças em milho: insetos-vetores, mollicutes e viroses. Brasília, DF: Embrapa, 2017. p. 11-24.



📍 www.aprosoja.com.br

▶ [aprosojamt](#)

f [aprosojamt](#)

📷 [aprosoja](#)

INDEA
Instituto
de Defesa
Agropecuária
de Mato Grosso



Governo de
**Mato
Grosso**